

Buritirama planeja fazer metalurgia em Marabá

O empresário Sílvio Tini, dono da mineração Buritirama, de manganês, no Pará, se prepara para verticalizar o negócio. Ele pretende investir entre US\$ 300 milhões a US\$ 400 milhões em um projeto que abrange reflorestamento, produção de carvão e usina metalúrgica de ferro-ligas de manganês em Marabá (PA), com capacidade de 120 mil toneladas anuais, ao lado mina. "Vamos desenvolver o projeto a partir de 2010 e estamos programando sua entrada em operação para até 2015", disse ao Valor.

Inicialmente, Tini fez planos para tocar sozinho o empreendimento, com recursos próprios e financiamento do BNDES e do Banco do Nordeste. Mas diz já ser procurado por investidores alemães, japoneses, suíços e brasileiros interessados numa parceria. Isso pode representar entrada de capital.

Se fechar sociedade com algum dos pretendentes, ele quer ter controle compartilhado do projeto da usina: 50% a 50%. O futuro sócio, segundo adiantou, terá direito a uma fatia do ferro-ligas produzido correspondente a sua participação na empresa, que terá pessoa jurídica separada da mineradora. "Minha ideia é, ao invés de exportar manganês como temos feito, exportar valor agregado e, assim, alongar a vida útil da mina de 50 para 100 anos", comentou.

Hoje, o preço da tonelada do manganês é de US\$ 5/dmtu (teor de manganês contido na tonelada do minério) ante US\$ 1.175 da tonelada da liga. O valor despencou na crise, mas segundo Tini já mostra trajetória de recuperação.

A futura usina de ferro-ligas, consumidor intensivo de energia e insumo fundamental para o aço, é candidata a se suprir da hidrelétrica de Belo Monte. Prevê uso de transporte fluvial da hidrovia do Tocantins (obra do PAC, em construção) e o porto de Vila do Conde, no Rio Pará, para exportar a liga.

O governo federal deverá promover essa infraestrutura, que também será utilizada pela futura siderúrgica da Vale, a Alpa, em Marabá. Segundo Tini, a navegação pela hidrovia do Tocantins depende do término da eclusa de Tucuruí, outra obra do PAC tocada pela Camargo Corrêa, prevista para o fim de 2010. A partir daí fluirá a hidrovia. Vila do Conde também precisará de obras. "Terá que ser dragado para aumentar o calado e expandir o número de berços".

A equipe de Sílvio Tini já dá os primeiros passos para tirar o projeto da metalúrgica do papel. "Começamos o trabalho de reflorestamento de fazendas no Pará com plantio de eucalipto para se obter o carvão a ser usado na usina. Vamos produzir ferro-ligas de médio carbono, para aços longos, e de alto carbono para aços especiais. O carbono será verde, a partir de eucalipto de terra reflorestada, com certificado e com zero de desmatamento", afirmou Tini, preocupado com a questão ambiental.

A estratégia de Tini após a crise é agregar valor ao minério de Buritirama. E destacou que vai criar empregos numa região muito pobre do Pará. Ele aposta na recuperação do mercado de commodities e se prepara para a retomada, que pode ocorrer a partir de 2010.

Neste ano, ele projeta produzir até 500 mil toneladas de manganês em Buritirama, ante 800 mil toneladas em 2008. Serão 100 mil toneladas a mais que as 400 mil programadas no início de 2009, quando o mercado parou. "Neste segundo semestre, o mercado europeu começa a se recuperar e os alemães já estão encomendando manganês da mina. A procura chinesa pelo nosso produto também está cada vez mais aquecida. O cenário tende a melhorar".